

# Funaro vai aos EUA negociar

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil já havia decretado, na prática, moratória branca "aos credores internacionais, pois não paga seus débitos desde novembro do ano passado, aguardando as negociações que continuará desenvolvendo sem a interferência do FMI". Essa explicação foi dada anteontem, ao líder e vice-líder do PMDB, na Câmara, pelo ministro Dílson Funaro, da Fazenda, em conversa informal no seu gabinete. Ele salientou que o Brasil "não tem pressa" e que a prioridade do governo é solucionar os problemas econômicos internos.

O ministro denunciou, ainda, uma "campanha orquestrada" contra o governo, com o objetivo de enfraquecer as negociações da dívida externa, promovida por grupos ligados a banqueiros internacionais e a bancos nacionais vinculados a interesses desses bancos estrangeiros, com o apoio da direita. Ele salientou que quando se fala em moratória, por exemplo, está-se tentando enfraquecer os negociadores da dívida e possibilitando a cobrança de novas taxas de risco, juros mais altos etc.

"O que os srs. estão presenciando — disse Funaro àqueles parlamentares — é uma orquestração produzida exatamente por aqueles que

se beneficiaram das facilidades que corriam soltas no País nos últimos 20 anos." O ministro explicou que, oficialmente, o governo não decretará a moratória da sua dívida externa, porque tem condições de honrar seus compromissos, mas já avisou à comunidade internacional que "não tem pressa de pagar e que a solução da crise interna do País é prioritária".

Essa posição, segundo Funaro, será reiterada pelo embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcellio Marques Moreira, que levou para Washington um recado claro do governo brasileiro: o Brasil quer renegociar, mas exige a mudança das regras do jogo, para não comprometer o seu desenvolvimento.

No final da próxima semana, Dílson Funaro também embarcará para os Estados Unidos, onde retomará formalmente, durante o período de carnaval, as renegociações da dívida externa, devendo comunicar às autoridades norte-americanas e banqueiros que o País suspenderá por três meses as remessas do serviço da dívida.

A informação sobre a viagem foi divulgada pelo próprio ministro, após receber, na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), documento de reivindicações da entidade.

Para os presidentes de todas as federações de indústria do País, Funaro revelou que levará, para os Estados Unidos a "alternativa da suspensão temporária do serviço da dívida externa". A informação foi confirmada pelos presidentes das federações do Rio de Janeiro e Distrito Federal, Artur João Donato e Cássio Gonçalves.

Ainda ontem, Funaro informou que nos Estados Unidos cumprirá, "o roteiro normal nestes tipos de viagem". Portanto, deverá encontrar-se com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Backer, e o presidente do Federal Reserve (Banco Central norte-americano), Paul Volcker. Deverá constar do roteiro, ainda, um contato com o diretor gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Candissus.

A assessoria de Funaro não soube confirmar ontem se ele se encontrará com o diretor do Comitê de Assessoria da Dívida Externa Brasileira, William Rhodes. O encontro com Rhodes poderá ser feito pelo presidente do Banco Central, Francisco Gros.

O presidente da CNI, Albano Franco, após entregar o documento de reivindicações a Funaro, disse que "os empresários brasileiros assumirão o ônus das dificuldades se o País for à moratória".



Júlio Fernandes

Funaro ontem com Sarney